



GAYS SEUS VALORES *VERSUS* VALORES G0YS: DIFERENTES IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS SOB O PONTO DE VISTA DAS PRIORIDADES AXIOLÓGICAS.

RESUMO: O termo g0y (g-zero-y) ao nascer gerou rupturas com o homoafetivo dividido em: gay e g0y; e, o heterossexual dividido em: héteros tradicionais (ou normativos) e héteros flexíveis (ou heterog0ys). Militantes gays afirmam que g0y é apenas um homossexual que enquanto opção consciente não pratica o sexo entre iguais, mas o “desejo existiria”; a ideia subjacente é que gays e g0ys teriam um mesmo perfil psicológico. Os g0ys afirmam categoricamente que não são gays, são apenas homens livres do machismo. Como estudo de caráter exploratório buscando algo que fosse além do comportamento expresso em relação à sexualidade homoafetiva, este estudo verificou os valores pessoais, de 347 homens homoafetivos, sendo 174 que se identificavam como gays e 173 que se identificavam como g0ys, observando conforme dados, diferenças significativas entre gays e g0ys no que diz respeito ao perfil axiológico. Os gays tendem a ser mais hedonistas e os g0ys tendem a desenhar um perfil com valores mais conservadores em diversos aspectos, demonstrando valores vinculados a condições sexuais homoafetivas que muitas vezes situam-se em polos opostos.

Palavras-chave: g0y, valores pessoais, sexualidade, gênero, hetero flexível.

INTRODUÇÃO

Até os anos 2000 o mundo homoafetivo encontrava-se unificado. Existia apenas a polarização *hetero vs. homo* masculino, em um embate milenar, que aparentemente seria diminuído após os estudos de Kinsey *et. al.* (1948) que mostravam que a bissexualidade é mais comum do que se imaginava. No entanto de lá para cá, não foi isso que se verificou. A dicotomia continua clara, forte e o mundo da bissexualidade, até então, continua em um patamar de segundo plano, sem identidade, sem movimento social ativista e sem ser vista com bons olhos seja pelos preceitos heterossexuais normativos, seja pelos preceitos de gays militantes.

O bissexual segundo a obra clássica de Klein (1978) representa uma ameaça para os heteros e gays extremistas que chegam a ser vistos como uma situação típica de um ser “sem existência”, algo como se a sua existência fosse apenas uma retórica, mas sem evidências empíricas ou sem pessoas concretas no mundo real. Assim, os grupos extremos e que acreditam apenas na bipolaridade sexual, possuem um *pseudo* pressuposto partindo-se do mito da inexistência da bidesejabilidade.

Três décadas depois, Gooß (2008) também reforça esse pensamento e explica que a bissexualidade continua sendo interpretada sob o olhar do preconceito e ainda como um fenômeno transitório (isto é, o sujeito com certeza se descobrirá como gay no futuro, já que é isso de fato que ele é) ou como um mecanismo de defesa (isto é, uma defesa psico normativa interna, que busca preservar e conservar valores consagrados, como a família por exemplo).

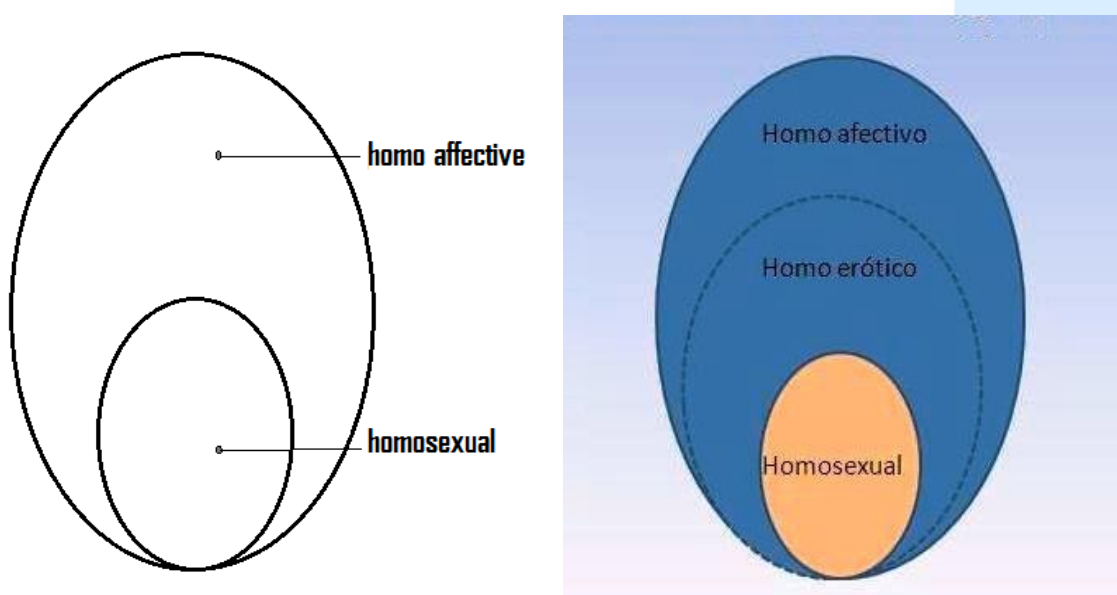


Para os autores, essas visões em casos particulares podem ser válidas, mas nenhuma das duas faz sentido quando vistas do ponto de vista do conceito e de uma perspectiva mais global e/ou ampla da bidesejabilidade.

O g0y (g-zero-y) recai nesse mesmo campo, hoje é visto como algo “teórico”, sem concretude na *práxis*, mas obviamente se existe o conceito e se há pessoas que se identificam socialmente como g0ys, é porque temos desenhado mais uma vez essa mesma situação social, já que o g0y invade o campo da bidesejabilidade e com isso, tal como os bissexuais, os de identidade heterogoy na prática também sofrem ataques de ambos os grupos, apesar de pelos conteúdos expostos em diversos sites e redes sociais, os ataques são mais constantes e maciços da comunidade LGBT (Ativismo gay e afins – cuja sigla representa Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros).

Não cabe aqui, explorar todo o conceito de homem g0y e as suas rupturas provocadas, nos mais diversos sentidos, por isso há que se reportar a autores que o fazem com maestria entre eles, Wiik (2012) e Almeida Neto *et. al.* (2015), mas é necessário esclarecer o mínimo para o entendimento do objeto do artigo. A figura 01 ilustra graficamente esse embate conceitual-prático:

Figura 01 – Ilustra a relação existente entre os termos homossexual e homo afetivo (homo erótico) enquanto instâncias homo masculinas comportamentais e com suas particularidades e amplitude (Figura da esquerda, site Heterog0y (2014); figura da direita, elaboração própria).



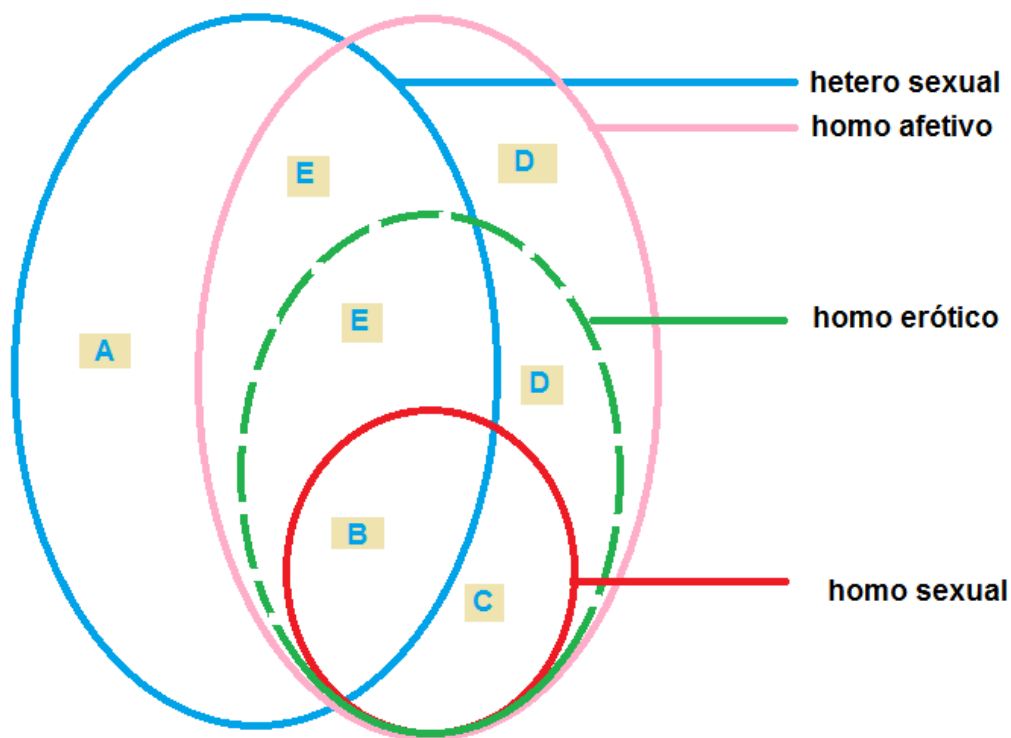
O g0y é uma expressão de constructos mais amplos que vão além do homossexual, que seriam basicamente as regiões de apropriação dos conceitos de homoerotismo e homoafetividade. Sendo que estes **não** são conceitos independentes, existem inter-relações



conceituais conforme expostos em Klein (1978), no capítulo 3 da sua obra e também em Wiik (2012) e Almeida Neto *et. al.* (2015), com essas *intradependências* resumidas na figura 01.

No entanto como a homo afetividade não é conceito auto excludente; existem interseções que implicam que em um mundo real e não dicotômico, urge a necessidade que se prever um ambiente mais complexo do que o ilustrado na figura 01, que é meritoriamente uma ilustração didática – de fácil entendimento, mas a interação desses conceitos contemporâneos mostra algo mais rico e mais dinâmico conforme ilustra figura 02:

Figura 2 – Interação entre as instâncias masculinas, da heterossexualidade e da homoafetividade (Adaptação de Almeida Neto *et. al.* (2015); no seu formato publicado no espaço *on-line*: Brasilzeroy).



Legenda:

$A + C = B$
 $A + D = E$

- A = Heterossexual (tradicional)
- B = Bissexual
- C = Gay
- D = G0y
- E = Heterogoy (hétero fléxivil)

A que se registrar que embora a figura 02 exposta no Blog Brasilzeroy (2016) possua legibilidade, lugar esse onde é possível se intuir a mensagem a ser transmitida quando se afirma que $A + C = B$, ou seja heterossexual + gay = bissexual, e em seguinte, heterossexual



+ g0y = hétero flexível, a sua forma matemática correta seria não $A + B = C$, mas sim: Se concomitante A e B então C, ou mais precisamente: $A \cap B = C$ e também $A \cap D = E$.

Realizado essa ressalva, o bissexual e o g0y (seja o g-zero-y *hetero* ou *homo*) muitas vezes são acusados de serem característicos de alguém com dúvida e de estar passando por um momento de transição até confirmar sua homossexualidade. Entretanto, a ciência não pode assumir postura de militância sem embasamento. A bissexualidade e a bidesejabilidade existem, sim e é preciso reconhecer essa verdade da diversidade.

O estudo vai nesse sentido investigativo, uma vez que existem fartamente nas redes sociais indivíduos que se identificam como g0ys, esses sujeitos possuíram valores pessoais diferenciadas em relação ao público mais fartamente conhecido – os gays, sim ou não? Se sim, quais instâncias e nuances seriam específicas de cada grupo?

G0y é um termo de sexualidade intermediária e exclusivo para homens. Serve para designar homens que não se situam nas categorias tradicionais - gay, hétero, bisex. Um g0y não pratica sexo anal com outros homens e portanto, por não praticarem sexo entre iguais, não são considerados homossexuais ou gays, no entanto, praticam diversas outras formas de contatos íntimos mais leves entre os pares/semelhantes e por isso são considerados homo afetivos (Dicionário Informal, 2014).

O coletivo masculino, denominado gøys, é caracterizado por um movimento composto por homens com orientação homoerótica alicerçado em restrições a determinados tipos de práticas e desejos (tais como sexo anal insertivo ou passivo), a comportamentos ou papéis de gênero considerados femininos (Wiik, 2012, p.66).

Apesar de recente na literatura, o movimento g0y, de certo ainda ‘dará muito o que falar’, e no caso acadêmico ‘a se pesquisar’; a construção de uma identidade não extremista e intermediária por natureza aumenta a complexidade do fenômeno da sexualidade onde antes existia apenas duas instâncias claramente definidas enquanto postura maiores – a *hetero* e a *homo* – agora observa-se fronteiras mais fluidas. (Almeida Neto *et. al.* 2015, p. 13)

Existem milhares de trabalhos de pesquisadores em torno do tema da homossexualidade masculina, e curiosamente há muito menos em torno do tema da bidesejabilidade que aparentemente é um fenômeno mais complexo e com mais aspectos e mais variáveis envolvidas. No *site Hétero GØy* (2014), os g0ys argumentam que isso seria um preconceito da própria ciência que é produzida por cientistas e que também possuem seus valores. Os g0ys no *site* citado argumentam: Porque tanto interesse em descobrir os motivos da homossexualidade? Porque não há pesquisas científicas em grande escala buscando entender também como se forma a heterossexualidade?



Os pressupostos expostos no *site* Hétero GØy (2014) que é não haveria *por hipótese* no momento do nascimento do humano, nenhuma predominância, nem da heterossexualidade, nem da homossexualidade, o que apesar de não citar textualmente nos seus documentos *on-line*, nota-se que de certa forma concordariam com os argumentos de Sigmund Freud (1908), que enunciou a existência de uma “disposição bissexual inata no homem” (p. 146).

O pai da psicanálise afirmou fartamente que a bissexualidade enquanto afeto seria uma tendência predominante enquanto expressão da libido (FREUD, 1908); implicando em dizer que a homossexualidade seria uma repressão na fase adulta da heterossexualidade que deveria existir, e o que conhecemos atualmente por hétero normatividade também seria uma repressão do lado homoafetivo que foi suprimido ao longo do desenvolvimento e que existiria em maior grau no homem adulto se não houvesse tanta interferência da cultura.

Sob essa ótica, a impressão inicial que se passa é o movimento em prol do comportamento g-zero-y, que hoje é proferido por parte de alguns heterossexuais, que antes se encaixavam no conceito de bissexual, e que é proferido por parte de alguns homossexuais que não se encaixam na vigente “cultura gay”, ambos ao somar as suas forças pelas afinidades comuns, podem estar sob essa ótica configurando um movimento de reconstrução dos desejos originários.

No entanto, ao mesmo tempo ao excluir o sexo “total” das atividades homo masculinas, ou seja, excluir o sexo anal do seu conjunto, mostra que nos seus comportamentos há um resgate dos desejos originários um tanto quanto domesticados pela socialização e pela instância do super ego (instância do acima do eu). O que explicaria o resgate do polimorfo originário, mas confrontado com limites que são considerados biológicos/culturais/sociais e também psicológicos, nesse sentido os valores pessoais e as prioridades axiológicas podem estar contribuindo nesse sentido, na direção do que é expresso em comportamento.

Isso porque os valores pessoais são peça importante para moldar o comportamento e são exigências universais do humano, se no momento [ainda] não é possível desenhar a diferenciação entre essas identidades sexuais sob o ponto de vista dos desejos; há que se frisar que o conceito gØy, não é uma orientação sexual está mais voltado para uma opção consciente e uma condição sexual desenvolvida.

Portanto nesse cenário os valores pessoais por hipótese poderiam estar atuando fortemente na concepção do comportamento expresso, já que a fonte dos valores são exigências ou necessidades universais (SCHWARTZ & BILSKY, 1987; ROKEACH, 1973) e que desenham convicções e expressam alvos que a pessoa quer atingir em sua vida - e por que



não, também abolir da sua vida. Schwartz (2005) avalia e reforça a ideia de que os valores consistem em metas que transcendem situações e ações específicas, guiam a seleção e julgamento de eventos e comportamentos, funcionando como padrões pelos quais as pessoas se guiam ou almejam alcançar.

A religião interfere nesse processo? **Sim**; tanto segundo Alport (1969) e Rokeach (1969) quanto também Schwartz e Huismans (1995). Isto por sua vez poderia explicar em parte a negação ao sexo anal, com a perspectiva do sexo anal em especial o homossexual masculino evocar uma noção de permeabilidade não sancionada pela ordem hegemônica, que a proíbe. A proíbe, inclusive, em todas as vertentes religiosas monoteístas de cunho islâmica, judaica e cristã. Mas é preciso a reflexão de que isso explica parcialmente, isso por si só não é capaz de explicar o fenômeno g-zero-y, pois essas mesmas visões religiosas são perpassadas pela forte cultura hétero normativa, que por sua vez também não vê com bons olhos – espécimes de contatos íntimos e afetuosos entre dois homens.

De qualquer forma Wiik (2012, p. 66), coloca que em relação ao comportamento g0y:

Tais restrições são balizadas pela “G0y-Centric Theology”, teologia alicerçada em textos judaicos e cristãos cujo repertório sacralizado media a resignificação e o reordenamento do cosmos, das escatologias, assim como dos desejos, interações, estéticas, ideais de gênero homoeróticos tidos pelos G0ys como “abençoados” (...), novas tecnologias, diversidade como valor, liberdade sexual e novas identidades de gênero contemporâneas justapõem-se ao sedimentado campo e fenômeno religioso. Seu poder inerente é apropriado pelo coletivo g0ys, fazendo com que o sagrado se replique e se transforme ao mediar construções particulares de sentido, ao estabelecer alianças e contrastes entre os grupos e indivíduos, ao criar novas redes sociais, assim como prover forma a práticas e identidades homoeróticas atuais.

Desde Allport (1969), o pensador precursor das propostas de medição empíricas dos valores, entende-se valores como crenças segundo as quais as pessoas preferem agir. De acordo com Schwartz (1992) quando nos referimos a valores, faz-se uma devida menção ao que é considerado importante para a vida, os valores são crenças, transcendem a situações de contexto, possuem diferentes intensidades de importância e guiam a seleção e o julgamento de atos e eventos. Em seu tempo Rokeach (1973) explica que valores determinam tanto atitudes, quanto comportamentos.

Um sistema de valores é uma organização abstrata e interna de princípios que age na escolha de alternativas, ajuda a resolver conflitos e a tomar decisões. Sobral e Gimba (2012) mostraram que o sistema de valores está relacionado de forma altamente coerente com o a verificação do autêntico líder; Gouveia *et. al.* (2008) mostrou que prioridades dadas em termos de valores pessoais estão vinculado com as questões humanas consideradas vocacionais; Kamia e Porto (2006) verificaram relação entre valores pessoais e



comportamento proativo; Fernandes e Ferreira (2009) verificaram alta correlação entre valores pessoais e comprometimento no trabalho e também Feather (1995) mostrou que de uma forma mais ampla valores interferem na atração percebida das alternativas de ação apresentadas ao indivíduo, bem como a própria opção realizada pela pessoa.

Para Rokeach (1973) e Schwartz (1992) os valores pessoais são conceitos não estáticos que incluem componentes afetivos, cognitivos e comportamentais. A interação de componentes permite com que o indivíduo julgue e selecione, pois o sistema de valores pessoais se apresentam enquanto critérios subjetivos e psicológicos para avaliar de maneira positiva ou negativa as ações, eventos e experiências.

Esse sistema possui uma dinâmica, muito peculiar quando diante de um conflito interno, como o que por inferência, pode haver no mundo g0y no que se chama de ex-gay (ou seja, nessa delimitação conceitual, não necessariamente um heterossexual, mas alguém que deixou de praticar sexo anal como outros homens, mas manteve os seus desejos no nível do homoerótico). Para Rokeach (1973) os valores servem de guias para a seleção de comportamentos a serem apresentados ou não e uma pessoa prefere um comportamento ou estado final não apenas comparado com o seu comportamento atual e o estado final desejado, mas também com outros valores do sistema de valores da própria pessoa.

Schwartz (1992, 1996) não discorda deste constructo, pois discorre que nas situações de conflito entre dois valores tende a prevalecer a expressão/decisão que tenderá aos que o sujeito atribui maior importância, em uma clara *ordem hierárquica* no sistema de valores pessoais. No entanto para Schwartz é necessário compreender o pressuposto de que comportamentos são guiados não apenas pela prioridade dada a um valor, como expresso em Rokeach (1973), mas para Schwartz a noção de 'prioridade' ocorre pelas trocas no sistema integrado entre valores que são estados motivacionais e estão simultaneamente implicados em decisão ou em um comportamento – as prioridades axiológicas.

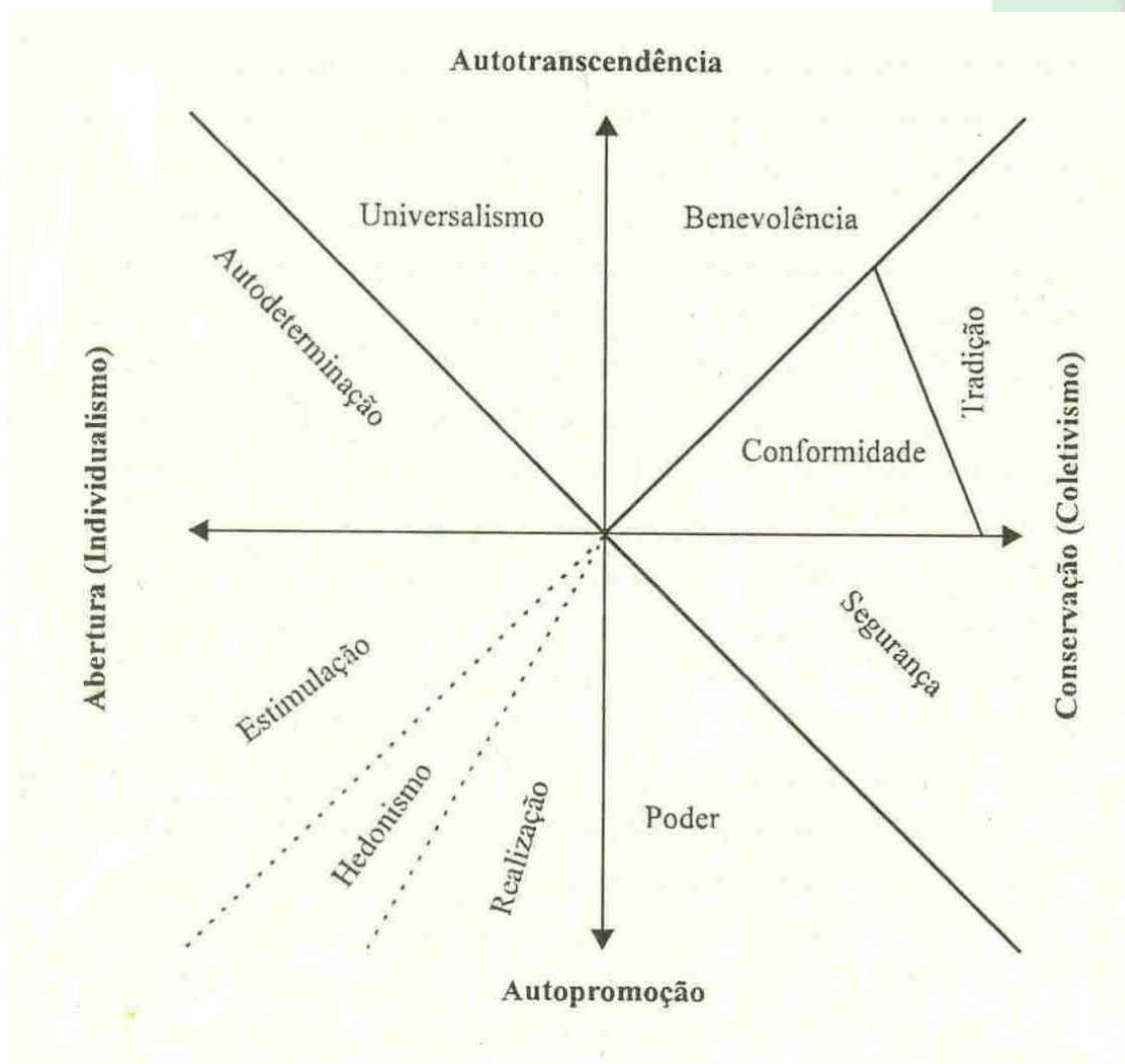
A relação entre os tipos motivacionais é dinâmica. Ela foi verificada por meio do método da análise do espaço menor (*smallest space analysis*) que é uma técnica indicada para a análise estrutural da similaridade de dados. Através dela os valores são representados como pontos agrupados no espaço multidimensional, de tal forma que as distâncias entre eles expressam as relações empíricas entre os valores pessoais.

Na figura 03, os cinco tipos motivacionais de valores que expressam interesses individuais (autodeterminação, estimulação, hedonismo, realização e poder social) ocupam no espaço multidimensional uma área contígua que é oposta àquela reservada aos três conjuntos de valores que expressam primariamente interesses coletivos (benevolência, tradição e



conformidade). Os tipos motivacionais postulam compatibilidade entre os tipos de valores que são adjacentes (por exemplo, estimulação e hedonismo, tradição e conformidade) e conflito entre os tipos de valores situados em direções opostas (exemplo: hedonismo e tradição, poder e benevolência). A busca simultânea de valores pertencentes a áreas adjacentes é compatível da mesma forma que a busca de valores incompatíveis pode provocar instabilidade. Dessa forma, as ações tomadas na perseguição de um tipo de valores têm consequências psicológicas práticas e sócias que podem ser conflituosas ou compatíveis com a perseguição de outros valores. (SAGIV & SCHWARTZ, 1995; SCHWARTZ & BILSKY, 1987, 1990; TAMAYO & SCHWARTZ, 1993)

Figura 3 – Estrutura bidimensional dos valores



Essa relação dinâmica da figura 03 que é uma ordem estrutural entre os valores pessoais e entre os tipos motivacionais por eles constituídos, também podem ser sintetizadas



em condições mais amplas e bipolares – chamadas de segunda ordem (abertura e conservação, autopromoção e autotranscendência); e, foram verificadas empiricamente tanto no Brasil (TAMAYO & SCHWARTZ, 1993; TAMAYO, 2007) como no exterior (SCHWARTZ, 1994; SCHWARTZ & BARDI, 2001).

O primeiro eixo de segunda grandeza “abertura à mudança *versus* conservação” ordena os valores com base na motivação da pessoa a aderir aos seus próprios interesses intelectuais e afetivos através de caminhos incertos e/ou ambíguos, por oposição à tendência a preservar o *status quo* e a segurança que ele gera no relacionamento com os outros valores pessoais, valores culturais/sociais e com as instituições. Teoricamente (SAGIV & SCHWARTZ, 1995; SCHWARTZ & BILSKY, 1987, 1990; TAMAYO & SCHWARTZ, 1993) situam-se num dos polos desse eixo, os valores relativos aos tipos motivacionais ‘estimulação’ e ‘autodeterminação’, e no outro, os referentes aos tipos ‘segurança’, ‘conformidade’ e ‘tradição’. A segunda dimensão “autopromoção *versus* autotranscendência” apresenta num dos extremos os valores relativos aos tipos motivacionais ‘poder’, ‘realização’ e ‘hedonismo’ e no outro os valores de filantropia e benevolência. Este eixo ordena os valores com base na motivação da pessoas para buscar promover os seus próprios interesse e por oposição transcender as suas preocupações egoístas para promover o bem-estar dos outros e da natureza.

Os tipos motivacionais de valores estão descritos na Tabela 01:

Tabela 1 – Tipos motivacionais de valores

Tipos motivacionais	Metas	Serve Interesses
Hedonismo	Prazer e gratificação sensual para si mesmo	Individuais
Realização	O sucesso obtido por uma demonstração de competência	Individuais
Poder Social	Controle sobre pessoas e recursos, prestígio	Individuais
Autodeterminação	Independência de pensamento, ação e opção	Individuais
Estimulação	Excitação, novidade, mudança, desafio	Individuais
Conformidade	Controle de impulsos e ações que podem violar normas sociais ou prejudicar os outros	Coletivos
Tradição	Respeito e aceitação dos ideais e costumes da sociedade	Coletivos
Benevolência	Promoção do bem estar das pessoas e do grupo de referência	Coletivos
Segurança	Integridade pessoal, estabilidade da sociedade, do relacionamento e de si mesmo	Mistos
Universalismo	Tolerância, compreensão e promoção do bem-estar de todos na sociedade e da natureza	Mistos

Pela leitura da Figura 03 e da Tabela 01 é possível observar que ao se mensurar a prioridade axiológica, aborda-se valores pessoais, mas mergulha-se sobretudo em uma abordagem estrutural dos valores que é orientada não apenas pela prioridade dada pela pessoa a um único valor, mas pela prioridade dada a conjunto de valores que apresentam entre si



relações formando uma tipologia motivacional. Os valores pessoais se agrupam em dez tipologias (prioridades de primeira ordem) e mais duas dimensões bipolares (prioridades de segunda ordem ou de ordem superior).

E, diante de um tema tão relevante, como é o do estudo de valores pessoais e sua relação com o comportamento humano expresso, bem como, diante de uma total escassez da literatura no que diz respeito às novas identidades sexuais masculinas que estão surgindo. Foi objetivo da presente pesquisa estudar a relação entre as prioridades axiológicas da pessoa homoafetiva e sua disposição quanto à identidade sexual. A abordagem de Schwartz foi utilizada para a avaliação das prioridades axiológicas e para o estudo da sua relação com identidade homo masculina quatro categorias de identidade foram consideradas nesse estudo:

(A) **Gay** – (1) Homo masculino exclusivo e (2) bissexual;

(B) **G0y** – (1) Homo masculino exclusivo e (2) heterogoy.

A relação hipotetizada nesta pesquisa foi de que não haveria diferenças de valores entre A1 e B1 e entre A2 e B2, diante destas hipóteses nulas, se em um cenário empírico posterior de não nulidade, implicaria por sua vez que se havendo diferenças as consequências da condição sexual homo masculina seriam relevantes para a obtenção das metas motivacionais específicas de um determinado tipo motivacional e por conseguinte a condição sexual identitária facilitaria a obtenção de um perfil psicológico diferenciado em torno das metas motivacionais que constitui os valores da pessoa.

Método

Coleta de dados/Procedimentos

A chamada para participação da pesquisa ocorreu entre os meses de janeiro a abril de 2016 e foi inicialmente realizada por meio de uma *home-page* hospedada em uma rede social (facebook). No entanto a estratégia de coleta de dados rendeu para a pesquisa a participação de **178 gays** e de **apenas 2 g0ys**. O que inviabilizaria a investigação com o objetivo de comparação *inter* grupos.

No entanto, de forma não inicialmente planejada, um dos g0ys participantes do inquérito, de uma maneira voluntária acabou facilitando o contato com uma comunidade de homens g0ys, o que ajudou sobremaneira, ao negociar uma permissão para que se divulgasse o *link* e o convite para a participação na pesquisa no *site* brasileiro Heterogoy. O que



acreditamos permitiu notadamente maior participação e a efetiva inserção dos homens que se identificam como g0ys nessa pesquisa.

Amostra

A amostra foi composta inicialmente de 360 homens sendo distribuídos nas categorias (A1) **174** gays homo exclusivos, (A2) **04** gays, no entanto bissexuais, (B1) **09** g0ys homo exclusivos e (B2) **173** g0ys, no entanto heterog0ys ou héteros flexíveis. Diante desse quadro, em função da limitação da amostra alcançada, como caminho possível, o estudo optou por trabalhar apenas com as categorias A1 e B2, já que o *n* alcançado não abriria a possibilidade de análises estatísticas mais aprofundadas, considerando as quatro categorias.

Nesse quesito, há que se ressaltar que embora estejamos utilizando os termos gay e g0y, o estudo de fato de forma parcimoniosa, analisa as prioridades axiológicas de gays (não bissexuais) e as compara com as prioridades axiológicas dos g0ys heterossexuais flexíveis (*The not homoaffective only*), equivalentes as regiões 'a' e 'e' delimitadas na figura 02.

Para as análises da pesquisa o campo ficou então mais focado e utilizou-se de uma amostra de **347 homens**, sendo que do ponto de vista da identidade sexual homoafetiva 174 se identificavam como gays e 173 como g0ys. A idade média apresentada foi de 23,10 anos (DP = 5,73), não apresentando diferenças expressivas quanto a idade em relação a esses dois grupos (*p-value* = 0,4578).

Instrumento de medida

O instrumento de medida foi o Inventário de Valores de Schwartz, adaptado e validado no Brasil por Tamayo (1993). Este instrumento consta de 61 valores sendo 57 transculturais e quatro característicos dos brasileiros. A importância dos valores foi avaliada por meio de uma escala de 0 a 6. Quanto mais alto o número mais importante é o valor para a pessoa.

Além disso, em caráter excepcional o instrumento *on-line* foi calibrado para permitir a inclusão dos pontos -1 e 7 em até oito respostas, estes pontos revelam posturas extremas e que segundo uma sugestão do próprio Schwartz (1994), poderiam ser verificadas em dois valores terminais e dois instrumentais com o grau atribuído de -1 (completamente oposto aos princípios da pessoa) e dois valores terminais e dois instrumentais com o grau atribuído de 7 (suprema importância como princípio orientador da pessoa).



Após perpassar pela tela de instruções, os sujeitos respondiam a primeira parte do questionário sendo apresentados a 32 valores terminais e depois a 29 valores instrumentais - terminais e instrumentais nas concepções de Rockech (1973), totalizando os 61 valores do inventário. Após a avaliação pessoal do inventário de valores o sujeito era solicitado a informar a idade e sua condição sexual homoafetiva masculina.

Registra-se adicionalmente que apesar ser um questionário ter sido de acesso livre (desde que se soubesse o *link* de disposição *on-line*), não houve registro de participação acidental de mulheres, nem de homens heterossexuais não g0ys. Na amostra maior ($n = 360$) e na amostra efetiva ($n = 347$), 100% dos respondentes se identificaram como homens homoafetivos nos diversos estratos apresentados e não relataram constrangimentos e nem dúvidas quanto a isso.

Análise estatística

A análise de variância *one-way* foi utilizada para o tratamento dos dados. Ela foi calculada ao nível de cada um dos dez tipos motivacionais de valores bem como ao nível dos quatro fatores da estrutura bidimensional.

RESULTADOS

Quando analisados os valores pontualmente (não agrupados em prioridades de tipos motivacionais), sobressai-se um quadro qualitativamente diferenciado para g0ys e gays. As figuras 4 e 5 mostram os *ranks* com os valores pessoais com médias iguais ou acima de 5,0 para ambos os grupos. Nota-se que nos valores finais há pontos de conversão, alguns valores aparecem sendo comuns em ambos os quadros – ambicioso, independente e autodeterminado. Mas não se nota nenhuma correspondência nos valores instrumentais. Para os gays o direito à privacidade aparece como valor máximo, enquanto para os homoafetivos g-zero-y são a liberdade e a busca de um propósito na vida que aparecem como sendo valores instrumentais de maior importância.

Figura 4 – Ranking com os principais valores pessoais em importância para os g0ys.



LIBERDADE	UM OBJETIVO NA VIDA	5,6	HONESTO
	SEGURANÇA FAMILIAR		
UMA VIDA DE EXPERIÊNCIAS ESTIMULANTES		5,4	SER BEM SUCEDIDO SAUDÁVEL
			CAPAZ (eficaz, eficiente) AMBICIOSO (trabalhar arduamente, ter
ESTAR EM PAZ COMIGO MESMO		5,2	INDEPENDENTE (ser auto-suficiente e auto-confiante)
SABEDORIA (compreensão madura da vida)			RESPONSÁVEL
JUSTIÇA SOCIAL	AMIZADE VERDADEIRA	5,0	AUTO-DETERMINADO SER LÓGICO, RACIONAL

Figura 5 – Ranking com os principais valores pessoais em importância para os gays.

PRIVACIDADE (o direito de ter um espaço pessoal)	5,6	INDEPENDENTE (ser auto-suficiente e auto-confiante)
UM MUNDO DE BELEZA (esplendor da natureza e das artes)	5,4	ABERTO (ser tolerante a diferentes idéias e crenças)
		CAPAZ (eficaz, eficiente)
PRAZER (satisfação de desejos)	5,2	AMBICIOSO (trabalhar arduamente, ter aspirações)
UM MUNDO EM PAZ (livre de guerras e conflitos)		QUE GOZA A VIDA (gostar de comer, sexo, lazer, etc.)
VAIDADE (preocupação, cuidado com a aparência)	5,0	AUTO-DETERMINADO AUDACIOSO (procurar a aventura, o risco)

No que diz respeito às prioridades axiológicas o seu mapeamento exploratório encontra-se na figura 6 e as ANOVAS revelaram um efeito principal ao nível dos seguintes tipos motivacionais: *hedonismo* $F(2) = 2,68$; $p < 0,001$; *conformidade* $F(2) = 8,69$; $p < 0,001$; e *segurança* $F(2) = 6,83$; $p < 0,05$. O teste de Sheffé mostrou que os escores em hedonismo foram mais baixos para o grupo de homens homoafetivos g0ys do que para o grupo de gays. Em *conformidade* e *segurança* o grupo de homens g0ys demonstrou valores conservadores com maiores escores que o grupo de homens gays.

Tabela 2 – Escores médios nos tipos motivacionais de valores e nos fatores de segunda ordem, para os diferentes tipos de homens homoafetivos, gays e g0ys.

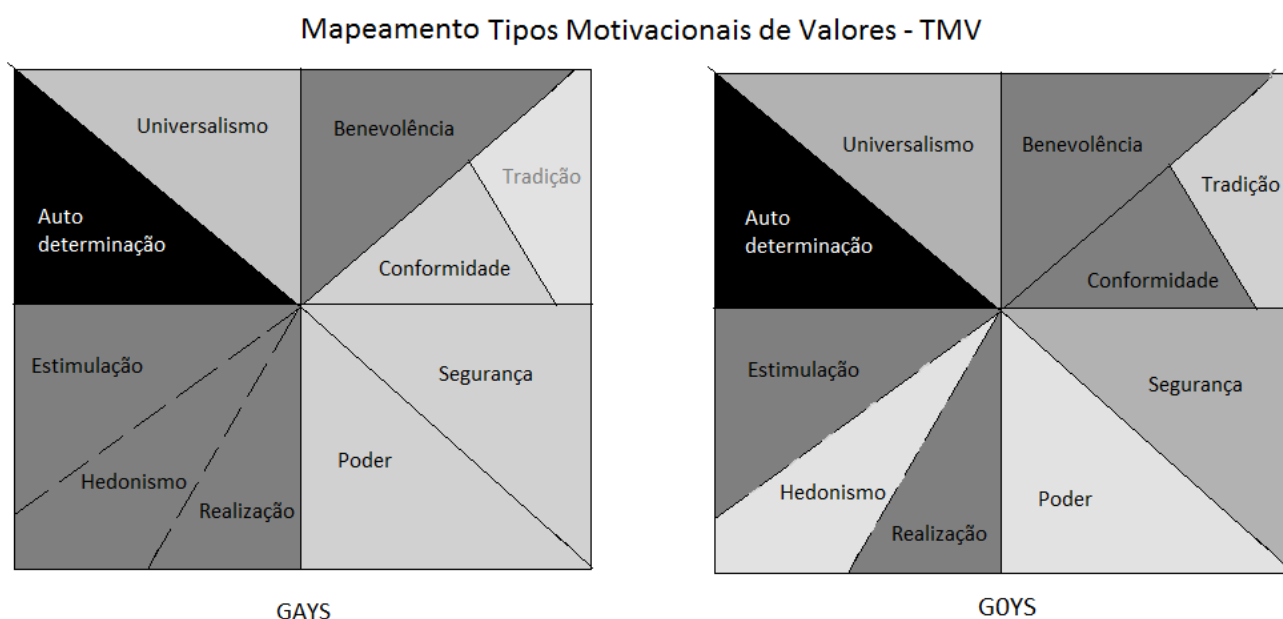
Tipos motivacionais/fatores	Gays		G0ys	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Autodeterminação	5,31	0,68	5,07	0,63
Estimulação	4,62	1,21	4,35	0,99
Hedonismo	4,70	0,88	3,58	0,97
Poder Social	3,45	0,92	2,91	1,32
Realização	4,56	0,81	4,33	0,79
Benevolência	4,62	0,84	4,51	0,72
Conformidade	3,97	1,02	4,35	0,93
Segurança	3,77	0,83	4,11	1,18



Tradição	2,70	1,08	3,59	0,98
Universalismo	4,32	0,85	3,81	0,43
Abertura	4,40	0,79	4,45	0,82
Conservação	4,06	0,92	4,24	0,78
Autopromoção	3,83	0,87	3,99	0,97
Autotranscendência	4,97	0,98	4,85	0,88

A tabela 2 traz os dados quantitativos em valores médios, mostrando os dois grupos, em conformidade com o mapeamento ilustrado na Figura 6, no entanto esses valores para esses três tipos motivacionais em destaque, mostra que as prioridades axiológicas dos homens homoafetivos do gênero g0y, em especial nas prioridades de segurança e conformidade sofre variações expressivas em função da pessoa já ter ou não ter filhos (Tabela 3). Esse mesmo fenômeno se verifica ao nível da prioridade axiológica de segunda ordem – conservação. Todos com significância com $p\text{-value} < 0,001$.

Figura 6 - Ilustração gráfica das prioridades axiológicas das diferentes identidades homoafetivas masculinas (gays e g0ys), com predominância para a Autodeterminação enquanto ponto comum.



A figura 6 permite enxergar de uma forma visual os diferentes perfis psicológicos. A diferença maior recai no 3º quadrante das figuras, o perfil hedonista não é verificado com muita força entre os g0ys. Nota-se que a conformidade também não é verificada com tanta intensidade entre os gays.



Tabela 3 – Escores médios nos tipos motivacionais de valores de Conformidade e Segurança e no fator de segunda ordem Conservação, para os g0ys que possuem e os g0ys que não possuem filhos.

G0ys	Tem Filhos?	<i>n</i>	<i>Mean</i>	<i>Std. Deviation</i>	<i>Std. Error Mean</i>
Conformidade	Sim	47	4,5500	1,10268	0,31832
	Não	126	3,4167	0,60553	0,24721
Segurança	Sim	47	4,2500	0,924063	0,2667541
	Não	126	3,8333	0,581459	0,2373797
Conservação	Sim	47	3,7656	0,92668	0,2675122
	Não	126	3,3750	0,45757	0,1868043

Houve também o registro de diferenças ao nível dos tipos motivacionais de Tradição e Poder, no entanto com as diferenças encontradas com $p\text{-value} > 0,05$, não nos permite assegurar em um intervalo com 95% de segurança que as diferenças encontradas sejam de fato significantes para a população, e talvez elas possam ter sido encontradas em função de viés e particularidades da amostra.

DISCUSSÃO

Desde a Grécia Antiga os valores pessoais eram referenciados como *axiologias*, termo que vem do grego *axios* e cujo significado é “aquilo que é precioso e digno de ser estimado”. De fato, os valores têm uma posição central na determinação de diversos comportamentos. Há diversos estudos relacionando as prioridades axiológicas com diversas condições humanas, mas nenhum buscando entender ou correlacionar com a condição sexual.

Nesse âmbito o estudo é pioneiro. E, como pioneiro, possui tanto limitações sob o ponto de vista típico de estudos exploratórios, quanto também apontado pela própria dificuldade de encontrar os sujeitos para compor o desenho de pesquisa. O termo g0y é recente, e por enquanto não é tão difundido como o termo gay, o que naturalmente provavelmente tenha provocado a dificuldade, um pouco maior, de localizar sujeitos, nesse primeiro grupo.

Esse é um retrato atual, portanto à medida que o movimento ganhar força social e haja maior número de adeptos, talvez se faça necessário replicar-se a pesquisa para constatar-se a constância ou não dos diferentes perfis psicológicos, no que diz respeito às prioridades axiológicas. Nesse momento o que chama mais a atenção é o desenho formado no 3º quadrante da figura 4. Prioridades com tipo motivacionais próximos – Estimulação,



Hedonismo e Realização – mostram-se coesos e **formando um bloco** no que diz respeito ao perfil axiológico dos gays que responderam à pesquisa.

No entanto os g0ys por sua vez, mostram valores a estimulação e a realização, mas não o hedonismo. Representando nesse ponto uma ruptura, não formando um *continuum* de valores que se relacionam. Os gays tendem pelos dados da pesquisa a serem mais hedonistas do que os g0ys. Os homoafetivos g0ys buscam e valorizam a estimulação e a busca de uma vida mais variada e mais excitante, retirando a busca de satisfação de desejos e a autoindulgência. Para os g0ys essa vinculação entre vida excitante e hedonismo não parece ser obrigatória e/ou necessária.

Enquanto ponto em comum, ambos os grupos possuem como prioridade axiológica maior a autodeterminação. As prioridades concedidas para a estimulação, a realização, a benevolência e o universalismo também são relativamente comuns para os dois grupos, representando nesses aspectos quadro não diferenciado entre os dois grupos. No entanto as semelhanças param nessas instâncias.

Há claramente dois perfis axiológicos diferenciados, que vão no sentido de demonstrar que não se trata de um único perfil psicológico maior que que diz respeito as motivações e desejos. Não há pela pesquisa como se afirmar se desejos esses são no sentido das pulsões (FREUD, 1908), mas há como se afirmar que há sim uma diferenciação psicológica na busca do que é desejado e no sentido maior de valores terminais Rockech (1973) e na disposição destes para os valores instrumentais e para o comportamento expresso (TAMAYO, 1993; FEATHER, 1995; SCHWARTZ, 1992, 1996, 2005; KAMIA & PORTO, 2006).

O hedonismo segundo Schwartz (1992, p.8), *“This value type, derived from organismic needs and the pleasure associated with satisfying them, is referred to by scholars from many disciplines (e.g., Bentham, 1938/1948; Freud, 1933; Moms, 1956; Williams, 1968).”* Por sua vez à estimulação enquanto tipo motivacional, também segundo Schwartz (1992, p.7): *“The motivational goal of stimulation values is excitement, novelty, and challenge in life”*. Resumindo o tipo motivacional hedonista busca primordialmente **o prazer** e o de estimulação busca primordialmente **a emoção**. O prazer para quem é motivado pela estimulação não necessariamente é um prazer sexual ou do organismo biológico, é um prazer mais difuso e mais vinculado à vibração/variação/emoção, energizado pela novidade e por experiências estimulantes.

Os resultados observados ao nível da variável identidade sexual homoafetiva revelaram dois perfis axiológicos diferentes no sentido de que os que se identificam como gays, quando comparados com os que se identificam como g0ys, caracterizaram-se pela



importância diferenciada e relativa dada ao hedonismo e à estimulação. Cabe lembrar que estes dois TMVs (tipos motivacionais de valores) são constituídos por valores ao serviço de interesses individuais (Tabela 1).

Os dois, hedonismo e estimulação, expressam o desejo de excitações afetivamente agradáveis. Os g0ys enfatizam, mais do que os gays, duas TMVs: conformidade e segurança. O primeiro está constituído por valores ao serviço de interesses coletivos, o segundo a serviço de interesses mistos. A conformidade tem como meta o controle de impulsos e de comportamentos que possam incomodar os outros e violar normas e expectativas da sociedade. A segurança e o poder visam evitar ou superar a ambiguidade através do controle das relações sociais, das informações e dos recursos. Se por uma analogia precária formos confrontar com os achados de Kamia e Porto (2006, p. 464) aparentemente os g0ys possuem valores mais relacionados com um comportamento proativo.

Para uma melhor compreensão das diferenças observadas nas prioridades axiológicas de gays e g0ys convém lembrar que a perseguição dos valores de estimulação e hedonismo pode ser conflituosa com a perseguição de valores opostos de conformidade, tradição e segurança (FIGURA 03). A diferença fundamental, do ponto de vista das prioridades axiológicas, entre os dois grupos acaba por impactar a uma grandeza maior que se dá ao nível da dimensão abertura à mudança vs. conservação.

Segundo Schwartz (1996, p.5), "*this dimension reflects a conflict between emphases on own independent thought and action and favoring change versus submissive self-restriction, preservation of traditional practices, and protection of stability*". O perfil dos gays é mais fortemente caracterizado pela procura de mudança, de sensações novas e de prazer. É o polo do individualismo, da autonomia intelectual e afetiva e da abertura à mudança.

No outro perfil, no g-zero-y moderno, observa-se um posicionamento axiológico oposto destas dimensões e encontra-se a tendência maior ao conservadorismo, ao coletivismo, e uma motivação para preservar o que se considera saudável aliado a uma busca de um meio termo que o faz estar em paz consigo mesmo. Não à toa esses valores pessoais aparecem com força (FIGURA 04).

Assim, estas duas visões homoafetivas são baseadas em motivações opostas. De um lado, a motivação a inovar e a criar, com um ser mais vaidoso, com a busca maior do prazer e a procurar formas novas de beleza nas artes; e, do outro lado a motivação a conservar e a respeitar o sentir-se a si mesmo, a buscar e valorizar uma vida excitante, mas equacionada às



custas de menos riscos, com respeito as normas consideradas saudáveis e os diversos usos da sociedade.

Essas características mais de preservação tornam-se ainda mais fortes ou evidentes quando da leitura preliminar trazida pelos dados é que a dos g0ys que possuem filhos tendem a ter escores ainda mais altos nos fatores: Conformidade, segurança e também de uma forma geral, maiores escores nas prioridades de grandeza de segunda ordem vinculadas à conservação.

Do ponto de vista motivacional, no que diz respeito à preocupação com segurança, conformidade, bem como elementos de conservação, nota-se que os valores pessoais sofrem sobremaneira a influência situacional da variável ter ou não ter filhos, diferenciando inclusive em dois perfis o *intra* grupo g0y – que em princípio expressaria uma mesma condição sexual. Fenômeno esse que, por meio de uma inferência plausível, aponta efetivamente que o mundo é complexo e a condição sexual masculina pode ser uma variável parcimoniosa a se somar no processo, mas não determina por si só todas as prioridades axiológicas, como fartamente apontado na literatura há outras situações sociais que interferem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allport, G. (1969). *Personalidade: padrões e desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Herder.
- Almeida Neto, A. J., Castro, P. M. R., Razuck, F. B. & Mamede Júnior, W. (2015). Identidades sexuais masculinas do novo milênio e os novos desafios provocados pela homo afetividade e a visão baseada na filosofia comportamental g0y. V *Coloquio de Estudios de Varones y Masculinidades*. 14-16 enero 2015, Santiago – Chile.
- Brasilzeroy (2016). Brasileiros G-zero-Y. Blog. Post: *A matemática do sexo*. Recuperado de: <<http://brasilzeroy.blogspot.com.br/>>. Acesso 27.abril.2016.
- Feather, N. T. (1995). Values, valences, and choice: The influences of values on the perceived attractiveness and choice of alternatives. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 1135- 1151.
- Fernandes, H. & Ferreira, M. C. (2009). O impacto dos valores pessoais e organizacionais no comprometimento com a organização. *Psico-USF*. 14(3), 341-354.
- Freud, S. (1908). Fantasias históricas e sua relação com a bissexualidade. In: Freud, S. *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. vol. IX.
- Gooß, U. (2008). Concepts of Bisexuality. *Journal of Bisexuality*, 8(2), 9–23. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/15299710802142127>



- Gouveia, V; Meira, M; Gusmão, E.; Souza Filho, M. & Souza, L. (2008). Valores Humanos e Interesses Vocacionais: um estudo correlacional. *Psicologia em Estudo*. 13(3), 603-611.
- Heterogøy (2014). *Um site para homens modernos e conscientes de seu papel*. Sítio. Recuperado de: <<http://heterogoy.webnode.com/>>. Acesso 22.maiio.2015.
- Kamia, M. & Porto, J. B. (2006). Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 31(3), 456-467.
- Kinsey, A. C., Pomeroy, W. B. & Martin, C. E. (1948). *Sexual Behavior in the Human Male*, Philadelphia, PA: W.B. Saunders.
- Klein, F. (1978). *The bisexual option*. New York: Arbor House.
- Rokeach, M. J. (1969) Value systems in religion. *Review of Religious Research*, 11(1), 3-23.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: The Free Press.
- Sagiv, L. & Schwartz, S. H. (2005) Um novo olhar sobre a cultura nacional. In: Tamayo, A.; Porto, J. B. (Orgs) *Valores e Comportamento nas Organizações*. Petrópolis: Ed. Vozes. (p. 201-229).
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1987). Toward a universal psychological structure of human values. *Journal of Personality & Social Psychology*, 53(3), 550-562.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 578-891.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of human values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: Zanna, M. P. (org.), *Advances in Experimental Social Psychology*, Orlando, FL: Academic, cap.1, p.1-65.
- Schwartz, S. H. (1994) Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50(4), 19-45.
- Schwartz, S. H. (1996). Value priorities and behavior: applying a theory of integrated value systems. In: Seligman, C.; Olson, J. M.; Zanna, M. P. (Orgs.). *Psychology of Values*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associate, p. 1-26.
- Schwartz, S. H. (2005). Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In: Tamayo, A.; Porto, J. B. (Orgs) *Valores e Comportamento nas Organizações*. Petrópolis: Ed. Vozes. (p. 21-55).
- Schwartz, S. H. & Bardi, A. (2001). Value hierarchies across cultures: taking a similarities perspective. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32(3), 268-290.
- Schwartz, S. H. & Huismans, S. (1995). Value priorities and religiosity in four western religions. *Social Psychology Quarterly*, 58(2), 88-107.



- Sobral, F. J. B. A. & Gimba, R. F. (2012). As prioridades axiológicas do líder autêntico: um estudo sobre valores e liderança. *Revista de Administração Mackenzie*, 13(3), 96-121.
- Tamayo, A. (1993). Valores de los adolescentes: Ejes motivacionales. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 39, 140-151.
- Tamayo, A. & Schwartz, S. H. (1993). Estrutura motivacional dos valores humanos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 329-348.
- Tamayo, A. (2007). Hierarquia de valores transculturais e brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 7-15.
- Wiik, F. B. (2012). Os g0ys: Religião, sexualidade, gênero e identidades homoeróticas na contemporaneidade. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*. 2 (2), 66-83. Recuperado de: <<http://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/issue/view/34>>. Acesso: 30 de abril de 2015.

